



RELEASE DE RESULTADOS 4T17

São Paulo, 27 de março de 2018.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Fechamento da venda do Complexo de Umburanas e transferência de PPAs do mercado livre para a Engie Brasil Energia S.A. ("Engie") pelo valor de R\$ 16,9 milhões, em 24 de novembro.
- Rolagem do empréstimo ponte do Alto Sertão III, no valor de R\$ 885,8 milhões, para 15 de julho de 2018 (evento subsequente).
- Recebimento, em 23 de fevereiro de 2018, de nova Oferta Vinculante da Brookfield Energia Renovável S.A ("BER"), em substituição à oferta original de capitalização primária, recebida em 11 de novembro. A oferta contempla a aquisição dos ativos de todo o Complexo Eólico Alto Sertão III, bem como de, aproximadamente, 1,1 GW em projetos eólicos em desenvolvimento. (Evento subsequente)
- Recebimento, em 27 de março de 2018, de Oferta Vinculante da Companhia Energética de Minas Gerais ("Cemig") para aquisição de 100% da participação da Renova na Brasil PCH S.A. ("Brasil PCH"). (Evento subsequente)
- Principais destaques do resultado do 4T17: Receita Operacional Líquida de R\$207,6 milhões, EBITDA negativo de R\$ 840,0 milhões, EBITDA ajustado negativo R\$ 99,3 milhões e Prejuízo Líquido de R\$939,0 milhões.

¹ Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

29 de março de 2018
10h00 (BRT) e 09h00 (EDT)

Código conferência: Renova Energia
Conexão: Brasil: +55 11 2188 0155
Replay +55 11 2188 0400
EUA: + 1 646 843 6054

Slides da apresentação e áudio estarão disponíveis em: <http://ri.renovaenergia.com.br>

ÍNDICE

Sobre a Renova	02
Portfólio de Projetos	02
Mensagem da Administração	05
Destaques em Detalhe	08
Demonstrações de Resultado	11
Fluxo de Caixa	19
Análise do Balanço Patrimonial	20
Desempenho da RNEW11	23
Estrutura Acionária	24
Glossário	25

DADOS EM 27/03/2018

RNEW11 = R\$ 2,81/Unit

VALOR DE MERCADO¹

RNEW11 = R\$ 490,8 milhões

ri@renovaenergia.com.br
+55 (11) 3509-1152

1. SOBRE A RENOVA ENERGIA

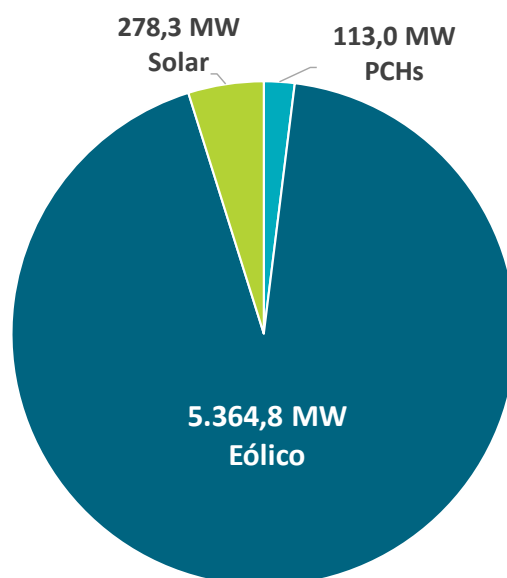
A Renova Energia S.A. (“Companhia” ou “Renova”) é uma empresa de energia renovável, com foco em parques eólicos e solares e pequenas centrais hidrelétricas. O maior diferencial da Companhia é estar presente em toda a cadeia de valor, fazendo prospecção, desenvolvimento, implantação e operação de projetos de energia renovável. Nos seus 16 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com vasta experiência no setor.

2. PORTFÓLIO DE PROJETOS

Em desenvolvimento

Projetos em estágio de desenvolvimento são aqueles que estão em fase de arrendamento de propriedades, licenciamento e estudos de impacto ambiental e estudos de viabilidade, sem que haja o compromisso em atender algum contrato de compra/venda de energia (*Power Purchase Agreement* - “PPA”).

Portfólio de projetos em desenvolvimento* (MW estimado)



O Portfólio acima é estimado, pois o potencial efetivo vai depender de características topográficas e de vegetação da área contratada, além do projeto de *Micrositing*, no qual será definido o *layout* da usina, tipo de máquina, fabricante.

* Inclui os projetos em desenvolvimento que são escopo da transação em negociação com a BER.

Em implantação

A partir da contratação de PPAs, os projetos passam à fase de implantação até que estejam operacionais.

Atualmente a Renova está implantando o Complexo eólico Alto Sertão III* com 437,4MW de capacidade instalada (Alto Sertão III Fase A – 389,4 MW; Projeto Híbrido (Eólico) – 43,2 MW; Projeto Híbrido (Solar) – 4,8 MW, sem PPA), que, quando operacional, atenderá contratos do Mercado Livre e Regulado.

Em operação

Hoje a Companhia tem em operação as 3 Pequenas Centrais Hidroelétricas (“PCHs”) da Espra (41,8 MW de capacidade instalada), e 51% das 13 PCHs da Brasil PCH (“BrPCH”) (148,4 MW de capacidade instalada).

Capacidade Instalada e/ou Contratada

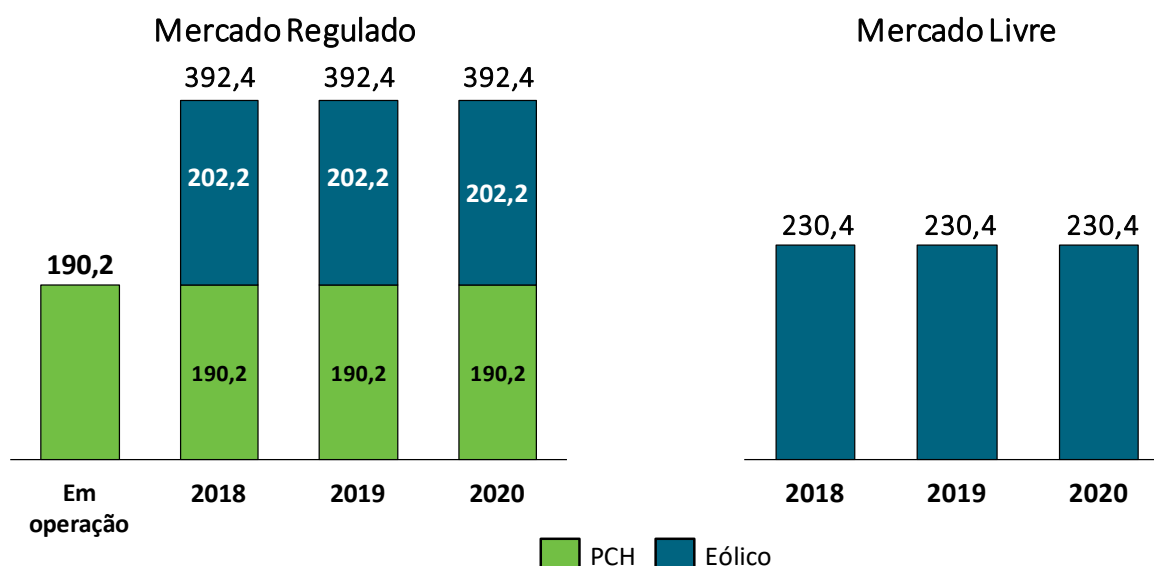
Fonte	Complexo	Contrato	Número de parques	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MWm)	Início do PPA
Eólica	AS-III	LER2013	9	159,0	74,8	set-15
		Light I	14	230,4	108,4	set-15/jan-16
			23	389,4	183,2	-
	Híbrido	LER2014	3	43,2	20,6	out-17
	Comercializadora	Light II	-	-	100,2	set-16/jan-20
		Mercado Livre I	-	-	11,0	jan-16
		Mercado Livre II ¹	-	-	50,0	jan-17
		Mercado Livre III ¹	-	-	15,0	set-15
			-	-	176,2	-
Total Eólica		26	432,6	380,0		
PCH	Espra	Proinfa	3	41,8	18,8	2008
	BrPCH ²	Proinfa	13	148,4	95,8	2008/2009
	Total PCH		16	190,2	114,6	
Solar	Híbrido	Descontratado	1	4,8		-
	Total Solar		1	4,8		
Total Geral			43	627,6	494,6	

¹ Contrato será cedido à Engie a partir de julho/2019, no âmbito da transação da venda de Umburanas.

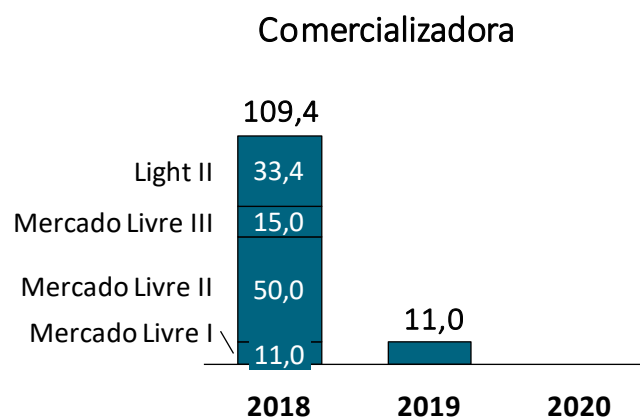
² Considera 51% de participação que a Renova tem na Brasil PCH.

* O Complexo Eólico Alto Sertão III é escopo da transação em negociação com a BER.

Capacidade Instalada (MW), por ambiente de contratação



Energia Contratada não lastreada por geração (MWm)



3. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Ao longo de 2017, a Renova focou seus esforços em 3 pilares estratégicos: reestruturação de processos internos e equipes, revisão do plano de negócios e adequação da estrutura de capital. Em 23 de fevereiro de 2018, a Companhia recebeu uma oferta para aquisição de ativos pela Brookfield e, se concluída a transação, a Renova passará a ser uma empresa de ativos operacionais de PCH, portfólio de projetos eólicos e solares em desenvolvimento e estrutura de capital equacionada.

Reestruturação de processos internos e equipes:

O processo de reestruturação de processos internos e equipes iniciado em 2016 e conduzido ao longo de 2017 proporcionou uma redução do SG&A de R\$ 87,2 milhões para R\$ 77,1 milhões (redução de 11,5%), entre os anos. A Companhia continua em constante busca de melhoria na eficiência operacional.

Revisão do Plano de Negócios

O principal objetivo da revisão do plano de negócios foi adequar o portfólio da Companhia a sua efetiva capacidade de execução, reduzindo a exposição de comercialização, mitigando riscos regulatórios e diminuindo a necessidade de investimentos futuros.

A Companhia reduziu seu portfólio de PPAs por meio da adesão aos processos do MCSD (para contratos de energia nova), da participação no Leilão Reverso (para contratos de energia de reserva):

- MCSD para o contrato LEN2011 (Complexo do Alto Sertão II): desconstrução de 100,2 MWm do PPA LEN 2011 de janeiro a dezembro de 2017, substituindo a receita desses contratos no mercado regulado pela receita do contrato Light I.
- MCSD A4+ para o contrato LEN 2012 (Complexo do Alto Sertão III): cancelamento permanente de 10,2 MWm a partir janeiro de 2018 até o término do contrato. Essa operação tem como objetivos elevar a receita do projeto Alto Sertão III e reduzir o risco da comercialização da Renova, através da substituição do contrato LEN 2012 por um PPA do mercado livre.
- MCSD A4+ para o contrato LEN 2013 (Complexo de Umburanas): cancelamento permanente de 178,0 MWm a partir de janeiro de 2018 até o término do contrato. O objetivo dessa operação é reduzir a necessidade de capex no médio prazo e mitigar os riscos financeiro e regulatório decorrentes do atraso na entrega dos parques eólicos.
- Leilão Reverso: cancelamento dos parques que comercializaram energia solar no Leilão de Energia de Reserva de 2014 ("LER 2014"), mediante pagamento de R\$ 7,9 milhões, aliviando a necessidade de caixa a médio prazo e os riscos financeiros e regulatórios decorrentes do atraso na entrega dos parques.

Por fim, a Renova assinou o contrato de venda, pelo valor de R\$ 16,9 milhões, do Complexo Eólico Umburanas, com capacidade instalada total de 605MW, para a Engie Brasil Energia S.A. que também incluiu a cessão, a partir de 1º de julho de 2019, dos PPAs do ACL Light II, Mercado Livre II e Mercado Livre III, que totalizam um volume de energia vendida de 165,2 MW médios. A partir de janeiro de 2020, após o término do PPA Mercado Livre I, a Renova não possuirá mais exposição de mercado livre na sua comercializadora de energia.

Adequação da Estrutura de Capital

Ao final do 4º trimestre de 2017, a dívida financeira bruta da Renova holding totalizou R\$ 300,5 milhões, o passivo com partes relacionadas R\$ 350,2 MM e o passivo com fornecedores (consolidado) R\$ 284,6 milhões e as dívidas de projeto (Alto Sertão III fase A, Finep e Espira) R\$ 992,9 milhões, totalizando R\$ 1.928,1 milhões.

Visando reduzir seu nível de alavancagem, a Companhia realizou as seguintes transações:

- Venda das ações da Terraform Global por US\$ 92,8 milhões (R\$ 305,8 milhões) e encerramento do processo de arbitragem mediante pagamento de US\$15,0 milhões (R\$48,6 milhões) à Renova.
- Venda do Complexo Eólico Alto Sertão II, pelo valor base de R\$ 600 milhões (valor líquido recebido de R\$ 456 milhões).
- Processo de aumento de capital, com aporte total de R\$112,8 milhões, sendo R\$96 milhões dos acionistas controladores da Companhia. Do montante total, R\$ 62,8 milhões foram aportados em 2017.
- Rolagem do empréstimo ponte do BNDES até julho de 2018 e negociação em fase avançada para obtenção do empréstimo de longo prazo para o projeto Alto Sertão III fase A, que atualmente está com 87% de avanço físico.

Em comparação com 2016, quando a dívida financeira bruta da Renova holding totalizou R\$ 752,3 milhões, o passivo com partes relacionadas R\$ 73,4 milhões, o passivo com fornecedores (consolidado) R\$ 574,6 milhões e as dívidas dos projetos (Alto Sertão II e Alto Sertão III fase A, Finep e Espira) R\$ 2.056,6 milhões, somando R\$ 3.457,2 milhões, houve uma redução de 45,1% (vs 2017).

Em 23 de fevereiro de 2018, a Companhia recebeu uma nova oferta vinculante da BER, em substituição a anterior, que contempla a aquisição dos ativos de todo o Complexo de Alto Sertão III, bem como de, aproximadamente, 1,1 GW em determinados projetos eólicos em desenvolvimento. O valor apresentado pelo Complexo ASIII foi de R\$ 650 milhões a ser pago na data de fechamento da transação, valor este sujeito a ajustes usuais em transações desta natureza. O preço poderá ser acrescido de um *earn-out* de até R\$ 150 milhões vinculados à geração futura do Complexo Eólico Alto Sertão III a ser apurada após 5 anos de sua entrada em operação, além de R\$ 187 mil por MW de capacidade instalada para os projetos eólicos em desenvolvimento. O Conselho de Administração da Renova aceitou a proposta e concedeu à BER um novo período de exclusividade de 30 dias, prorrogáveis automaticamente por 30 dias adicionais, para a finalização dos documentos da transação, conforme divulgado ao mercado no dia 27 de fevereiro de 2018.

Se concluída a transação, os recursos obtidos com a venda do Complexo Eólico Alto Sertão III serão direcionados prioritariamente para quitação dos fornecedores deste projeto, bem como para equacionamento das dívidas da holding. Os financiamentos existentes com BNDES e FINEP, no âmbito dos projetos, que no final do 4T17 somavam R\$ 898 milhões, serão transferidos à BER.

Adicionalmente, em 27 de março de 2018, a Companhia recebeu uma proposta vinculante da Companhia Energética de Minas Gerais referente à aquisição de 100% das ações de emissão da Chipley SP Participações S.A. ("Chipley") detidas pela Renova ou de 51% das ações de emissão da Brasil PCH detidas pela Chipley. A Proposta ainda será objeto de análise e deliberação pelo Conselho de Administração da Companhia e a Cemig está impedida de se manifestar nos órgãos de governança da Renova sobre as deliberações relativas à aludida proposta vinculante. A conclusão da transação, se aceita pela Renova, dependerá ainda de determinadas condições precedentes comuns a este tipo de transação.

Resumo do Resultado do trimestre

A Receita Operacional Líquida no quarto trimestre foi de R\$ 207,6 milhões e o acumulado no ano totalizou R\$ 734,1 milhões, configurando um aumento de 58,8% e 51,9% respectivamente. O EBITDA totalizou R\$ 840,0 milhões negativos no trimestre e R\$ 739,8 milhões negativos no acumulado anual. Enquanto o EBITDA Ajustado somou R\$ 99,3 milhões negativos no trimestre e R\$ 83,1 milhões negativos no acumulado do ano. Por fim, o Prejuízo Líquido no trimestre foi de R\$ 939,0 milhões e, no ano acumulou R\$ 1.139,5 milhões.

4. DESTAQUES EM DETALHE

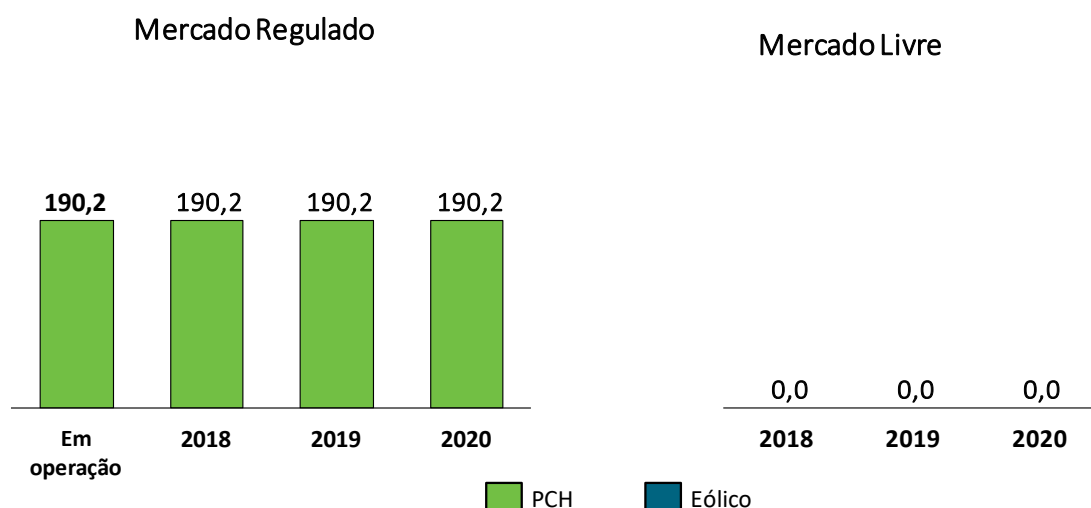
4.1 Recebimento de nova oferta vinculante da BER para aquisição de ativos

A Renova, conforme Fato Relevante de 23 de fevereiro de 2018, recebeu uma nova oferta vinculante da BER em substituição à oferta original de capitalização primária, que foi aceita em dia 24 de novembro de 2017.

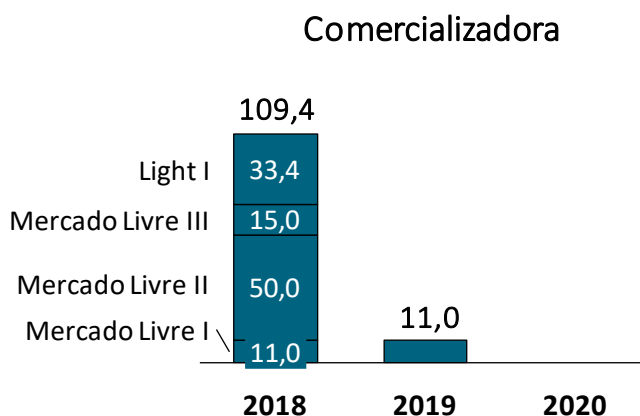
Esta nova proposta contempla a aquisição dos ativos de todo o Complexo de Alto Sertão III, bem como de, aproximadamente, 1,1 GW em determinados projetos eólicos em desenvolvimento. O valor apresentado pelo Complexo ASIII foi de R\$ 650 milhões a ser pago na data de fechamento da transação, valor este sujeito a ajustes usuais. O preço poderá ser acrescido de *earn-out* de até R\$ 150 milhões vinculados à geração futura do Complexo a ser apurada após 5 anos de sua entrada em operação, além de R\$ 187 mil por MW de capacidade instalada para os projetos eólicos em desenvolvimento.

O Conselho de Administração da Companhia, conforme Fato Relevante divulgado ao mercado no dia 27 de fevereiro de 2018, deliberou favoravelmente ao aceite da proposta vinculante da BER. O Conselho também aprovou a concessão de um novo período de exclusividade à BER por 30 (trinta) dias, prorrogáveis automaticamente por 30 (trinta) dias adicionais, para finalização dos documentos da transação, cuja conclusão efetiva se dará após a apreciação e aprovação dos órgãos de governança da Companhia e de seus controladores, bem como após o cumprimento de condições precedentes usuais em transações desta natureza.

Capacidade Contratada (MW) – caso transação com BER se concretize



Energia Contratada não lastreada por geração (MWm) - caso transação com BER se concretize



4.2 Rolagem do empréstimo ponte do Alto Sertão III

Em 15 de outubro de 2017, a Companhia assinou o sétimo aditivo ao contrato de financiamento celebrado entre o BNDES e a controlada indireta Diamantina Eólica, alterando a data de vencimento da parcela única de amortização para 15 de janeiro de 2018. Também foram alteradas as taxas de juros do Subcrédito “A” de 8% a.a. acima da TJLP para 9% a.a. acima da TJLP e do Subcrédito “C” de 7,34% a.a. para 8,24% a.a.

Posteriormente, em 31 de janeiro de 2018, a Companhia assinou o oitavo aditivo ao contrato, alterando a data de vencimento da parcela única de amortização para 15 de julho de 2018, no valor de R\$ 885,8 milhões (saldo em dez/17). Além disso, em relação aos subcréditos “A” e “B”, a Taxa de Juros de Longo Prazo (“TJLP”) foi substituída pela Taxa de Longo Prazo (“TLP”) a partir de 15 de janeiro de 2018.

4.3 Fechamento da Venda do Complexo de Umburanas e transferência de PPAs do ACL

Em 24 de novembro de 2017, a Renova concluiu a venda do Complexo Eólico Umburanas, com capacidade instalada total de 605MW, para a Engie Brasil Energia S.A., por meio da sua subsidiária ENGIE Brasil Energias Complementares Participações Ltda. O valor final da transação foi de R\$ 16,9 milhões. O escopo da transação envolve a cessão de direitos referentes aos seguintes projetos:

- (i) “Projeto Umburanas I”, que atendia ao leilão LEN A-5 2013 com capacidade instalada de 355,5MW, e foi descontratado no MCSD A4+ conforme divulgado pela Companhia no Fato Relevante datado de 19 de maio de 2017;
- (ii) “Projeto Umburanas II”, referente ao leilão LEN A-5 2014 com capacidade instalada de 108,9MW;
- (iii) “Projeto Umburanas III”, referente ao potencial eólico remanescente, detido pela Renova na região de Umburanas;

Além do evento de liquidez de curto prazo, a Renova ressalta que esta transação atinge mais dois objetivos estratégicos de médio e longo prazo que agregam valor significativo à Companhia, quais sejam:

- Redução da necessidade de capex no médio prazo: a venda do Projeto Umburanas II, cujo início de fornecimento estava programado para janeiro 2019, reduziu a necessidade de desembolso de caixa nos próximos 15 meses;
- Redução da exposição de comercialização: dentro do escopo da transação, ocorrerá também a cessão dos PPAs do ACL Light II e Mercado Livre II e III, que totalizam um volume de energia vendida de 165,2 MW médios, a partir de 01 de julho 2019, reduzindo a exposição decorrente destes contratos sem lastro.

No dia 24 de outubro, durante a 40ª Reunião Pública Ordinária da Diretoria de 2017 da Agência Nacional de Energia Elétrica, foi aprovada a transferência do Complexo Eólico Umburanas para a Engie Brasil Energia S.A. Porém, como a negociação envolvia o pedido de cancelamento de 4 outorgas deste mesmo Complexo, restou decidido (i) pela aplicação de uma penalidade de R\$ 3,8 milhões à Companhia e (ii) pela suspensão do direito da Companhia de contratar ou participar de licitações promovidas pela ANEEL pelo período de 1 ano. Os controladores da Renova não serão afetados pela decisão e a suspensão poderá ser revertida em caso de mudança de controle da Companhia.

5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T17	4T16	Variação	2017	2016	Variação
Receita operacional bruta	228.068	144.163	58,2%	807.567	527.182	53,2%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(20.420)	(13.436)	52,0%	(73.469)	(44.045)	66,8%
Receita operacional líquida (ROL)	207.648	130.727	58,8%	734.098	483.137	51,9%
Custos não gerenciáveis	1.136	(4.107)	n.a	(11.491)	(18.162)	-36,7%
Custos gerenciáveis	(210.392)	(95.008)	121,4%	(655.165)	(341.992)	91,6%
Depreciação	(2.495)	(22.401)	-88,9%	(10.012)	(93.459)	-89,3%
Lucro (Prejuízo) bruto	(4.103)	9.211	n.a	57.430	29.524	94,5%
Despesas administrativas	(117.862)	(30.473)	286,8%	(152.999)	(77.715)	96,9%
Depreciação administrativa	(547)	(596)	-8,2%	(2.185)	(2.523)	-13,4%
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	(666.862)	(261.723)	154,8%	(786.543)	(261.723)	200,5%
Resultado financeiro	(80.612)	(138.134)	-41,6%	(457.879)	(402.601)	13,7%
Equivalência patrimonial	17.534	23.180	-24,4%	107.768	31.290	244,4%
Amortização da mais valia	(9.076)	(9.077)	0,0%	(36.303)	(36.303)	n.a
Perda na venda de ativos	(71.248)	-	n.a	(147.721)	-	n.a
Outras Receitas	-	-	n.a	-	20.373	n.a
Ganho/Perda no Investimento	-	(9.521)	n.a	172.243	(455.427)	n.a
IR e CS	(6.227)	(7.461)	-16,5%	106.654	53.633	98,9%
Lucro (Prejuízo) líquido	(939.003)	(424.594)	121,2%	(1.139.535)	(1.101.472)	3,5%

5.1. Receita operacional líquida consolidada

No quarto trimestre de 2017, a Companhia apresentou Receita Operacional Líquida de R\$ 207,6 milhões, e R\$ 734,1 milhões no ano.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T17	4T16	Variação	2017	2016	Variação
Receita líquida – Eólicas	(2.872)	30.727	n.a	85.579	137.787	-37,9%
Receita líquida – PCHs	6.698	6.970	-3,9%	36.192	35.318	2,5%
Receita líquida – Solar	-	-	n.a	-	98	n.a
Receita líquida – Outras	-	-	n.a	-	2.313	n.a
Receita líquida – Comercial. de energia	203.822	93.030	119,1%	612.327	307.621	99,1%
Receita operacional líquida (ROL)	207.648	130.727	58,8%	734.098	483.137	51,9%

O aumento de 58,8% na receita líquida do 4T17 deve-se à combinação dos seguintes fatores:

- No 4T17 a empresa apresentou um resultado negativo de R\$ 2,9 milhões na receita de eólica devido a um ajuste de ressarcimento do parque Alto Sertão II, vendido para a AES em agosto de 2017.
- Redução de 3,9% na receita líquida das PCHs devido ajustes de MRE contabilizados em dezembro de 2017, parcialmente compensada pelo reajuste de preço no contrato que ocorre em junho de cada ano.
- Aumento de 119,1% na receita de comercialização em função, principalmente, do aumento de 144% no PLD.

No acumulado do ano, a receita operacional líquida somou R\$ 734,1 milhões, aumento de 51,9% em relação ao ano de 2016. A variação total também foi causada principalmente pelo aumento do PLD no ano de 2017.

5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia são separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis: (i) tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba (concessionária na qual as PCHs da ESPRA se conectam), e tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente ao sistema de transmissão; (ii) taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs da ESPRA e aos parques eólicos operacionais.

No 4T17 os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 1,1 milhão positivo, devido principalmente ao (i) ajuste de R\$ 1,4 milhão positivo na linha de custos decorrente da reclassificação de gastos relacionados às empresas pré-operacionais para a linha de despesas, e (ii) ao fim da contabilização dos custos referentes ao Complexo Alto Sertão II, vendido para a AES.

Custos gerenciáveis: (i) atividades de operação e manutenção dos parques eólicos e PCHs, e (ii) compra de energia.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T17	4T16	Variação	2017	2016	Variação
Serviços de Terceiros	1.199	13.848	-91,3%	24.649	31.828	-22,6%
Aluguéis e Arrendamentos	286	914	-68,7%	2.780	3.777	-26,4%
Seguros	40	439	-90,9%	1.385	2.466	-43,8%
Material de Uso e Consumo	(3.975)	49	n.a	1.321	3.984	-66,8%
Energia para Revenda	212.754	77.035	176,2%	622.811	295.589	110,7%
Multa Ressarcimento	257	209	23,0%	564	1.717	-67,2%
Repactuação risco hidrológico	(247)	2.466	n.a	1.376	2.466	-44,2%
Outras	78	48	62,5%	279	165	69,1%
Total	210.392	95.008	121,4%	655.165	341.992	91,6%

No quarto trimestre de 2017, os custos gerenciáveis somaram R\$ 210,4 milhões, aumento de 121,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função de:

- **Serviços de terceiros:** Redução de R\$ 12,6 milhões devido principalmente à alienação dos parques do Alto Sertão II.
- **Material de Uso e Consumo:** R\$ 4,0 milhões negativos em função de estornos de provisões relacionadas à manutenção do parque Alto Sertão II, vendido para a AES em agosto de 2017.
- **Energia para Revenda:** Aumento de R\$ 135,7 milhões em compra de energia no trimestre principalmente devido ao aumento do PLD médio, além da necessidade de compra de energia incentivada no período.

Excluindo os custos com compra de energia para revenda e a linha 'Material de Uso e Consumo', os custos gerenciáveis totalizariam R\$ 1,6 milhão no trimestre, uma redução de 91% em comparação ao 4T16. Esta redução se deve à alienação do parque Alto Sertão II em agosto de 2017. E no acumulado do ano totalizaram R\$ 31,0 milhões (redução de 26,8% em comparação ao ano de 2016), também devido principalmente à venda do Alto Sertão II, que teve seus custos contabilizados somente até agosto de 2017.

No ano de 2017, o total dos custos gerenciáveis somou R\$ 655,2 milhões, apresentando um aumento de 91,6% em relação ao ano de 2016. O principal fator para o aumento foi a compra de energia para revenda, que totalizou R\$ 622,8 milhões em 2017 comparado ao valor de R\$ 295,6 milhões em 2016, devido aos fatores supracitados.

5.3. Despesas administrativas consolidadas

As despesas administrativas registradas no 4º trimestre de 2017 totalizaram R\$ 784,7 milhões, apresentando aumento de 168,6% em relação ao quarto trimestre de 2016. No ano, as mesmas despesas totalizaram R\$ 939,5 milhões, representando um aumento de R\$ 600,1 milhões em relação ao ano de 2016.

Considerando apenas o SG&A, temos uma redução de 17,2% no trimestre que reflete as iniciativas de redução de custos conduzidas pela administração da Companhia no controle dos gastos.

Com relação às despesas não recorrentes no 4T17, houve aumento de 185,3% com destaque para a 'Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado' no valor de R\$ 667 milhões no trimestre e reflete o reconhecimento do prejuízo dos investimentos realizados com relação ao valor de mercado dos ativos, principalmente aqueles envolvidos na transação atualmente em curso com a BER.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T17	4T16	Variação	2017	2016	Variação
Pessoal e Administração	9.719	9.471	2,6%	29.634	38.102	-22,2%
Serviços de Terceiros	8.038	12.719	-36,8%	32.049	33.777	-5,1%
Aluguéis e arrendamentos	377	454	-17,0%	2.016	2.537	-20,5%
Viagens	158	336	-53,0%	1.733	2.995	-42,1%
Seguros	(15)	-	n.a	107	39	174,4%
Telefonia e TI	752	783	-4,0%	3.685	4.730	-22,1%
Material de uso e consumo	212	339	-37,5%	570	1.069	-46,7%
Impostos e taxas	794	81	880,2%	7.318	3.919	86,7%
Subtotal SG&A	20.035	24.183	-17,2%	77.112	87.168	-11,5%
Contingências cíveis e trabalhistas	22.120	-	n.a	24.667	-	n.a
Taxas regulatórias	7.174	-	n.a	12.292	-	n.a
Projetos descontinuados	21.758	3	n.a	21.927	4.320	407,6%
Multa sobre ressarcimento	6.808	2.129	219,8%	17.331	12.309	40,8%
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	666.862	261.723	154,8%	786.543	261.723	200,5%
Recebimento TerraForm	-	-	n.a	(25.518)	(35.790)	n.a
Prêmio Mecanismo de desconstrução	-	-	n.a	7.879	-	n.a
Penalidades contratuais e regulatórias	10.150	-	n.a	10.150	-	n.a
Indenizações contratuais	71.100	-	n.a	71.100	-	n.a
Perdão de dívida com fornecedor	(61.119)	-	n.a	(61.119)	-	n.a
Outras	19.836	4.158	377,1%	(2.822)	9.708	n.a
Total	784.724	292.196	168,6%	939.542	339.438	176,8%

As principais variações apresentadas no quadro acima devem-se a:

- **Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado:** efeito contábil decorrente do reconhecimento do *impairment* do projeto Alto Sertão III no valor de R\$ 554 milhões e do projeto Graúna (ex-Zeus) no valor de R\$ 111,7 milhões.
- **Contingências cíveis e trabalhistas:** R\$ 22,4 milhões devido principalmente à provisão relacionada à disputa judicial com fornecedor.

- **Projetos descontinuados:** R\$ 21,8 milhões devido principalmente à descontinuação dos seguintes projetos da Companhia: Inventário Rio Balsas (R\$ 10,7 milhões), Novas Tecnologias (R\$ 7,9 milhões) e LER 2014 – Solar (R\$ 2,1 milhões).
- **Indenizações contratuais:** indenização a ser paga a Light, no valor de R\$ 71,1 milhões, referente às novas condições comerciais do aditivo ao PPA Light I, para atender exigências feitas pelo BNDES, financiador do projeto.
- **Perdão de dívida com fornecedor:** perdão de dívida concedido por fornecedor, em decorrências da reestruturação de portfólio, às empresas do Alto Sertão III, no valor de R\$ 61,1 milhões, líquido de impostos.
- **Penalidades contratuais e regulatórias:** referentes a penalidades aplicadas pela ANEEL em decorrência (i) da revogação da outorga de Umburanas, no valor de R\$3,9 milhões, (ii) do cancelamento da outorga de determinados parques, no valor de R\$ 5,9 milhões (em virtude da desconstrução dos PPAs do LER2014 Solar), e (iii) de autos de infração pelo atraso na implantação e envio de relatórios, no valor de R\$ 334 mil.
- **Taxas regulatórias:** gasto de R\$ 6,3 milhões devido ao pagamento das tarifas dos contratos de uso do sistema de transmissão para parques do complexo eólico Alto Sertão III.
- **Multa sobre ressarcimento:** aumento de R\$ 4,7 milhões (220%) devido principalmente à contabilização da multa de não geração de energia dos parques do LER 2013 e LER 2014, ambos atrasados.
- **Serviços de terceiros:** redução de 36,8% na linha devido à redução na contratação de consultorias.
- **Outras:** devido principalmente aos R\$ 21 milhões, referente a adiantamento realizado a favor do fornecedor Andrade Gutierrez, reconhecido no 4T17 como despesa devido à incerteza de recuperação deste adiantamento. Este valor é parcialmente compensado por um crédito de impostos.

5.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T17	4T16	Variação	2017	2016	Variação
Receitas Financeiras	1.423	3.522	-59,6%	12.196	16.170	-24,6%
Rendimentos Aplicações Financeiras	512	2.690	-81,0%	6.886	13.488	-48,9%
Outras receitas financeiras	911	832	9,5%	5.310	2.682	98,0%
Despesas Financeiras	(82.035)	(141.656)	-42,1%	(470.075)	(418.771)	12,3%
Encargos de Dívida e Juros	(56.231)	(122.840)	-54,2%	(328.165)	(342.208)	-4,1%
Outras Despesas Financeiras	(25.804)	(18.816)	37,1%	(141.910)	(76.563)	85,4%
Resultado Financeiro	(80.612)	(138.134)	-41,6%	(457.879)	(402.601)	13,7%

As **receitas financeiras** foram 59,6% menores no quarto trimestre de 2017 do que o mesmo trimestre do ano anterior, devido, principalmente, ao menor saldo de valores depositados em *escrow accounts*.

As **despesas financeiras** reduziram 42,1% em relação ao quarto trimestre de 2016, principalmente em função da (i) quitação do empréstimo com o Banco do Brasil e (ii) transferência do financiamento do complexo eólico Alto Sertão II, parcialmente compensados por maiores despesas com fianças bancárias.

O **resultado financeiro** líquido da Companhia no quarto trimestre de 2017 foi negativo em R\$ 80,6 milhões e no acumulado do ano, foi negativo em R\$ 457,9 milhões, uma piora de 13,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

5.5. Brasil PCH

No quarto trimestre de 2017, a receita líquida consolidada da Brasil PCH totalizou R\$97,3 milhões, 4,3% abaixo do mesmo trimestre de 2016 devido ao ajuste do MRE, que em 2016 foi provisionado integralmente nos 9 primeiros meses de 2016, diferentemente de 2017, quando a provisão foi distribuída ao longo dos 12 meses.

	Brasil PCH (100%)					
(Valores em R\$ mil)	4T17	4T16	Variação	2017	2016	Variação
Receita Líquida	97.316	101.676	-4,3%	390.922	374.634	4,3%
Custo com depreciações	(13.786)	(7.778)	77,2%	(39.227)	(33.537)	17,0%
Outros custos	(15.761)	(15.292)	3,1%	(53.520)	(52.347)	2,2%
Despesas gerais e administrativas	(993)	8.951	n.a	(13.609)	(5.232)	160,1%
Reversão de perda com contrato oneroso	6.418	(10.996)	n.a	19.767	(69.395)	-128,5%
Resultado financeiro	(35.409)	(16.538)	114,1%	(78.270)	(127.435)	-38,6%
IR e CSLL	(3.405)	(7.090)	-52,0%	(14.753)	(17.762)	-16,9%
Lucro Líquido	34.380	52.933	-35,0%	211.310	68.926	206,6%

O resultado financeiro líquido da Brasil PCH no 4T17 foi negativo em R\$ 35,4 milhões, uma piora de 114,1% em relação ao 4T16. Esta piora se deve principalmente a (i) maiores despesas financeiras referentes ao contrato oneroso* e (ii) a juros e atualizações financeiras sobre empréstimos e financiamentos.

O lucro líquido consolidado no 4T17 foi de R\$ 34,8 milhões, apresentando uma redução de 35% em relação ao mesmo período de 2016, devido principalmente à piora do resultado financeiro no trimestre. No ano de 2017, o lucro líquido somou R\$ 211,3 milhões, apresentando um aumento de 206,6% em relação a 2016. A variação no acumulado do ano em relação a 2016 deve-se principalmente a menor perda no contrato oneroso em função da variação positiva no PLD entre os períodos.

A Renova, por meio da Chipley, reconhece 51% do resultado da Brasil PCH, conforme demonstrado no quadro abaixo e refletido no resultado da Renova no período.

Renova	4T17	2017
Equivalência patrimonial	17.534	107.768
Amortização da mais valia	(9.076)	(36.303)
Resultado	8.458	71.465

* Em 04 de dezembro de 2014 a Brasil PCH S.A. e o BTG Pactual firmaram Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica Convencional de 15 MW médios mensais durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2021. A Companhia identificou este contrato como sendo oneroso em função dos preços de energia contratados serem maiores do que o preço de energia que a Companhia tem expectativa de obter no mercado.

5.6. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No quarto trimestre de 2017, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 6,2 milhões, em comparação a R\$ 7,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

No mesmo período, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 939,0 milhões, ante ao prejuízo líquido de R\$424,6 milhões no mesmo período do ano anterior. O resultado do 4T17 foi impactado principalmente pelo reconhecimento do *impairment* do Complexo Alto Sertão III.

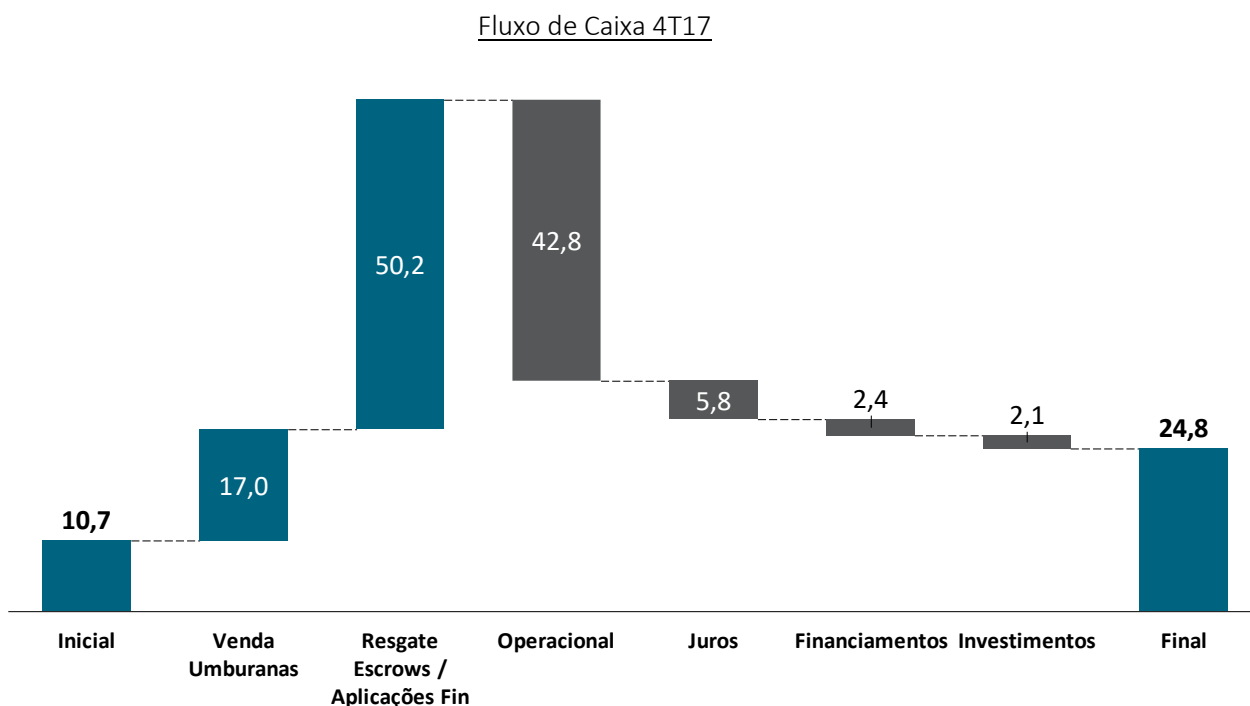
5.7. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T17	4T16	Variação	2017	2016	Variação
Lucro (Prejuízo) líquido	(939.003)	(424.594)	121,2%	(1.139.535)	(1.101.471)	3,5%
(+) IR e CS	6.227	7.461	-16,5%	(106.654)	(53.633)	98,9%
(+) Depreciação e Amortização	12.118	32.074	-62,2%	48.500	132.285	-63,3%
(+) Despesas Financeiras	82.035	141.656	-42,1%	470.075	418.771	12,3%
(-) Receitas Financeiras	(1.423)	(3.522)	-59,6%	(12.196)	(16.170)	-24,6%
EBITDA	(840.046)	(246.925)	240,2%	(739.810)	(620.218)	19,3%
(+) Ganho/Perda alienação de ativos	71.248	-	n.a	147.721	-	n.a
(+) Ganho/Perda Investimentos	-	9.521	n.a	(172.243)	455.427	n.a
(+) Redução ao valor recuperável ativo imobilizado	666.862	-	n.a	786.543	261.723	200,5%
(+) Equivalência patrimonial	(17.534)	(23.180)	-24,4%	(107.768)	(31.290)	244,4%
(+) Outras receitas	20.131	-	-	2.492	(35.790)	n.a
EBITDA ajustado	(99.339)	(260.584)	-61,9%	(83.065)	29.852	n.a

No quarto trimestre de 2017, o EBITDA da Companhia foi negativo em R\$840,0 milhões e o EBITDA ajustado foi negativo em R\$ 99,3 milhões. A redução do valor do EBITDA ajustado no trimestre deve-se principalmente à venda do Alto Sertão II e ao EBITDA menor da Renova Comercializadora.

No acumulado de 2017, o EBITDA foi negativo em R\$ 739,8 milhões, também bastante influenciado pelo *impairment* dos projetos e perdas reconhecida nas vendas de ativos (ações da Terraform Global, Complexo Alto Sertão II e Complexo de Umburanas). O EBITDA ajustado foi de R\$ 83,1 milhões negativos, influenciado pelos mesmos fatores citado acima.

6. FLUXO DE CAIXA

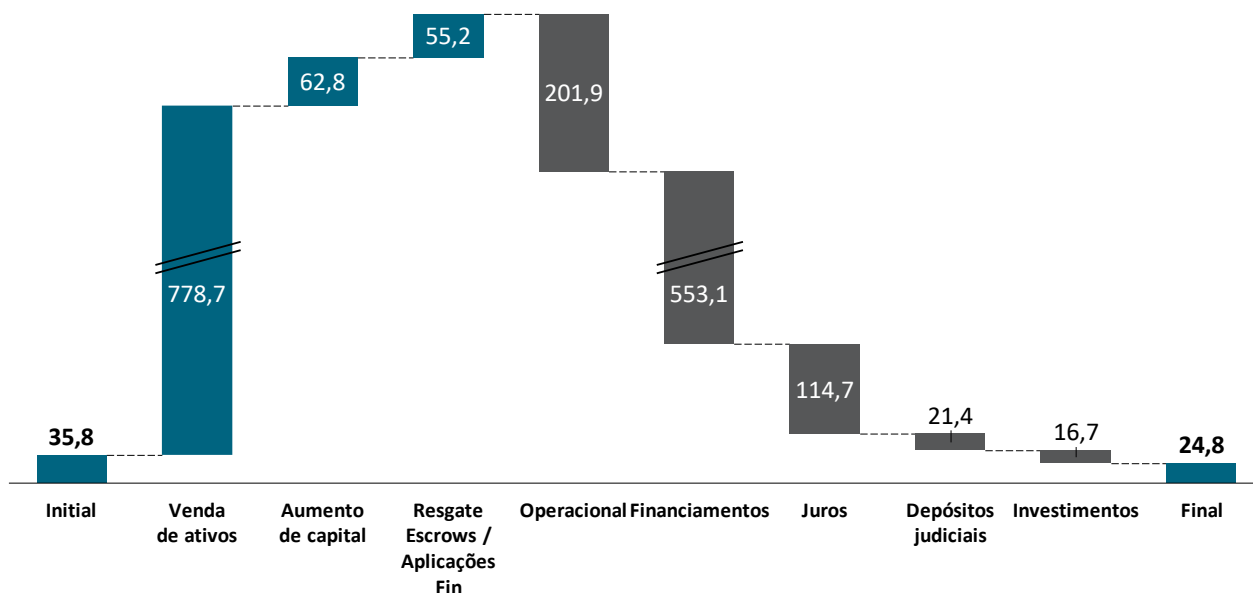


* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No quarto trimestre de 2017, o caixa da Renova teve um aumento de R\$ 14,0 milhões em relação à posição de 30 de setembro de 2017. As principais variações são decorrentes de:

- **Venda Umburanas (+):** R\$ 17,0 milhões referentes ao recebimento pela venda do Complexo de Umburanas à Engie.
- **Resgate de Escrow Accounts / Aplicações financeiras (+):** geração de caixa das atividades de R\$ 50,2 milhões referente principalmente ao resgate de contas caução vinculados à operação de venda ações da TerraForm Global.
- **Operacional (-):** consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 64,2 milhões, líquidos do pagamento de juros, principalmente devido à redução de passivos com fornecedores.
- **Pagamento de juros (-)** sobre empréstimos e financiamentos no valor de R\$ 5,8 milhões.
- **Financiamentos (-):** pagamento de R\$ 2,4 milhões de principal de empréstimos e financiamentos;
- **Investimentos (-):** R\$ 2,1 milhões de pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores.

Fluxo de Caixa 2017



No acumulado do ano de 2017, o caixa da Renova apresentou uma redução de R\$ 11,0 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2016. As principais variações são decorrentes de:

- **Venda de ativos (+):** recebimento de R\$ 456,0 milhões pelas vendas do Complexo Alto Sertão II, de R\$ 305,8 milhões pelas ações da TerraForm Global, e de R\$ 16,9 milhões pelo Complexo de Umburanas.
- **Aumento de capital (+):** R\$ 62,8 milhões referente ao processo de aumento de capital já finalizado, anunciado em 23 de dezembro de 2016 e homologado em 19 de junho em 2017;
- **Operacional (-):** Consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 201,9 milhões, líquidos do pagamento de juros;
- **Financiamentos (-):** Pagamento de amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures no valor de R\$ 553,1 milhões;
- **Pagamento de juros (-)** sobre empréstimos, financiamentos e debêntures no valor de R\$ 114,7 milhões.
- **Depósitos Judiciais (-):** depósito de R\$ 21,4 milhões relacionado à disputa judicial com fornecedor.
- **Investimentos (-):** pagamentos referentes principalmente ao capex no projeto Alto Sertão III.

7. ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	31/12/2017	30/09/2017	31/12/2016		31/12/2017	30/09/2017	31/12/2016
Circulante	143.538	218.334	135.860	Circulante	1.750.936	1.502.158	3.346.901
Caixa	24.750	10.714	35.786	Emp. e Financiamentos	1.212.702	1.038.139	2.045.371
Aplicações financeiras	-	7.646	-	Debêntures	-	-	670.173
Clientes	44.611	52.566	49.138	Fornecedores	259.377	298.582	546.911
Outros	57.979	31.512	50.936	Outros	235.857	121.777	84.446
Ativos mantidos para venda	16.198	115.896	-	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	43.000	43.660	-
Não Circulante	2.785.799	3.542.811	5.765.276	Não Circulante	398.593	540.176	598.637
Aplicações financeiras	7.789	-	-	Emp. e Financiamentos	80.636	221.842	93.338
Cauções e Depósitos	11.361	61.168	87.836	Debêntures	-	-	-
Outros	36.744	23.425	7.709	Fornecedores	25.220	34.569	27.703
Investimentos	685.362	702.252	947.027	Outros	292.737	283.765	477.596
Imobilizado em serviço	173.783	177.020	1.807.479	Patrimônio Líquido	779.808	1.718.811	1.955.598
Imobilizado em curso	1.878.549	2.578.946	2.915.225	Capital Social	2.919.019	2.919.019	2.856.255
				Reserva de Capital	55.379	55.379	55.379
				Reserva de Lucros	-	-	-
				Outros resultados abrangentes	-	-	99.019
				Prejuízos Acumulados	- 2.194.590	- 1.255.587	- 1.055.055
Ativo Total	2.929.337	5.653.257	5.901.136	Passivo Total	2.929.337	5.653.257	5.901.136

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que têm venda altamente provável, com administração engajada para tal evento, e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda.

Em 31 de dezembro de 2017, a linha do ativo mantido para venda no valor de 16,2 milhões (relativas aos projetos Santapape III e Facheiro I) estava relacionada ao passivo diretamente associado no valor de R\$ 43 milhões, devido à negociação para quitação de dívida com fornecedor.

7.1. Ativo

A redução de 48,2% no ativo deve-se principalmente à baixa das ações da Terraform, vendidas para a Brookfield, do Complexo eólico Alto Sertão II, vendido para AES, do Complexo Umburanas, vendido para a Engie, e ao *impairment* apurado no período (redução do imobilizado em curso).

Em 31 de dezembro de 2017, o valor de disponibilidades (caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 24,8 milhões. O aumento de R\$6,4 milhões em relação ao saldo de 30 de setembro de 2017 deveu-se principalmente ao recebimento referente à venda do Complexo Umburanas e ao resgate de contas caução vinculados à operação de venda ações da TerraForm Global, parcialmente compensados pelo pagamento a fornecedores no valor de R\$ 50 milhões.

7.2 Passivo

O saldo total de empréstimos e financiamentos, durante o quarto trimestre, apresentou um aumento de 2,65% chegando ao valor de R\$ 1.293,5 milhões, devido a juros acruados no período, parcialmente compensados por amortizações das dívidas junto ao BNB e Finep.

Durante o ano de 2017, o saldo de empréstimos e financiamentos reduziu de 2.823,6 milhões para 1.293,5 milhões, principalmente em função da alienação dos parques do Alto Sertão II para a AES Tietê, que também assumiu a dívida do Complexo (R\$ 1.122 milhões), e da quitação do saldo remanescente da 3ª Emissão de Debêntures da Holding (R\$ 365 milhões) com o Banco do Brasil.

As contas de Empréstimos e Financiamentos de curto e longo prazo encerraram o quarto trimestre de 2017 no valor total de R\$ 1.293,5 milhões¹, conforme quadro abaixo:

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (subcrédito "A")	TJLP + 9,00% ⁴	200.583
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (subcrédito "B")	TJLP + 2,5% ⁴	460.478
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (subcrédito "C")	TJ6 + 8,24% a.a.	224.725
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a.	77.788
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	12.171
Outros empréstimos de curto prazo	CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	317.748
Total do endividamento		1.293.493
Custo de captação		- 155
End. líquido dos custos		1.293.338
Disponibilidades		24.750
Dívida líquida³		1.268.588

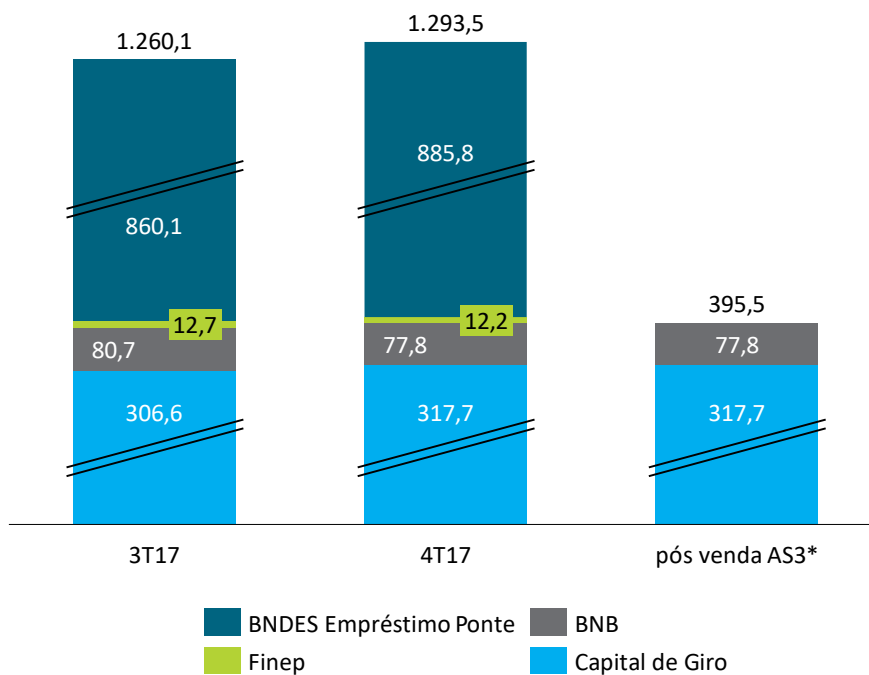
¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

⁴ A partir de 15 de janeiro de 2018, indexador "TJLP" foi substituído pela "TLP"

Endividamento Financeiro por Instituição – R\$ milhões



*Valores de dívida considerando posição em 31/dez/17.

7.3. Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido encerrou o trimestre em R\$ 779,8 milhões e a variação negativa de R\$939,0 milhões em relação ao 3T17 se deve ao prejuízo no 4T17.

7.4 Risco relacionado à conformidade com leis e regulamentos

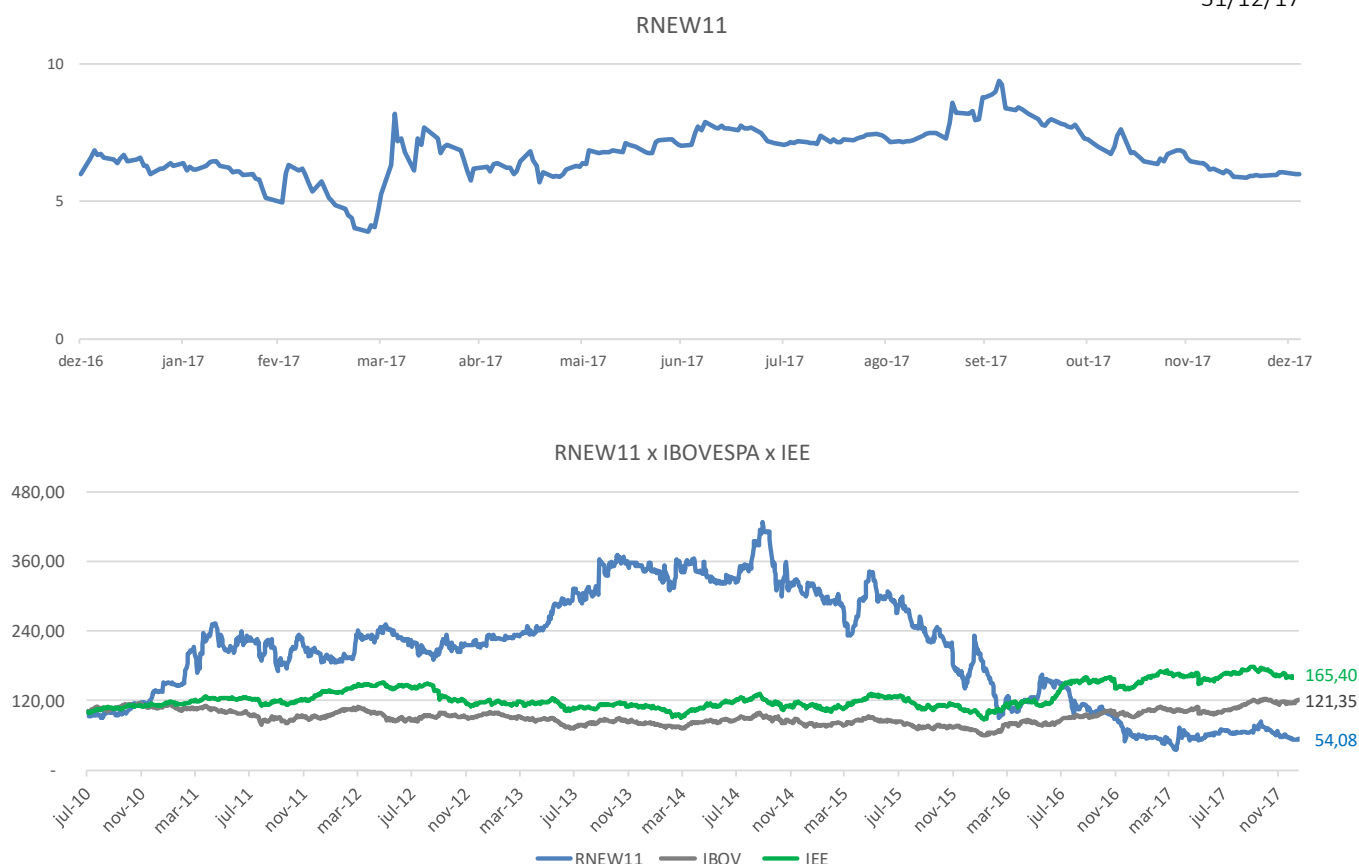
Em 19 de janeiro de 2018, a Companhia respondeu a um ofício da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais recebido em novembro de 2017 relacionado a investigação que está sendo conduzida por essa Autoridade Policial em determinados aportes efetuados pelos acionistas controladores na Companhia e aportes efetuados pela Companhia em determinados projetos em desenvolvimento em anos anteriores. Em decorrência desse assunto, os órgãos de governança da Companhia solicitaram a instauração de uma investigação interna relacionada a esse tema, a qual está sendo conduzida por empresa independente. Adicionalmente, foi constituído um comitê de acompanhamento, composto por um conselheiro independente, um conselheiro fiscal, e pelo presidente do Conselho de Administração, que, em conjunto com o Comitê de Auditoria, acompanharão a investigação interna.

A Companhia esclarece que os trabalhos de investigação interna estão em andamento e não é possível até o presente momento mensurar eventuais efeitos desta investigação, bem como eventuais impactos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

8. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.

R\$ 6,06
31/12/17



Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

9. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 31 de dezembro de 2017, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	280.251.670	85,0%	-	-	280.251.670	67,17%
RR Comerc de Energia e Participações	57.461.797	17,42%	-	-	57.461.797	13,77%
Light Energia	71.636.173	21,72%	-	-	71.636.173	17,17%
Cemig GT	151.153.700	45,83%	-	-	151.153.700	36,23%
Outros Acionistas	49.553.573	15,03%	87.392.001	100,00%	136.945.574	32,83%
RR Comerc de Energia Participações*	6.302.757	1,91%	1.213.600	1,39%	7.516.357	1,80%
BNDESPAR	6.966.829	2,11%	13.933.658	15,94%	20.900.487	5,01%
InfraBrasil	11.651.467	3,53%	23.302.933	26,66%	34.954.400	8,38%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	1,66%	10.940.586	12,52%	16.410.879	3,93%
Outros	19.162.227	5,81%	38.001.224	43,48%	57.163.451	13,70%
Total	329.805.243	100,0%	87.392.001	100,00%	417.197.244	100,00%

*Ações fora do bloco de controle

Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

10. GLOSSÁRIO

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 24 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 os auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes (“EY”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.